

CONTRIBUIÇÕES DA MEDIAÇÃO DA LEITURA E DO USO DO LIVRO COMO RECURSOS TERAPÊUTICOS NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

MANUELLA RASCH SARAIVA¹; VANIA GRIM THIES²

¹*Universidade Federal de Pelotas – manuellarsaraiva@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa realizada no Curso de Mestrado em Educação (PPGE/FaE/UFPel). O objetivo geral do estudo foi analisar as contribuições (e ausências) da mediação da leitura e do uso do livro como recursos terapêuticos no alívio das tensões geradas na hospitalização infantil. O foco desta apresentação será as considerações acerca do grupo de crianças investigadas com as quais percebi contribuições da mediação da leitura literária e do uso do livro como recursos terapêuticos durante a hospitalização infantil. A pesquisa traz reflexões acerca deste tema a partir de uma interlocução entre as áreas da saúde e da educação. A partir disso, o problema de pesquisa se deu no seguinte questionamento: a mediação da leitura literária e o uso do livro como recursos terapêuticos contribuem de alguma forma no alívio das tensões geradas na hospitalização infantil?

Para problematizar sobre a mediação da leitura literária busquei auxílio teórico em Reyes (2019) indicando que “os mediadores de leitura são aquelas pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores (...)” (REYES, 2019, p. ??), ou seja, possibilitam o encontro entre leitor e livro. No hospital, a leitura levará a fuga dos momentos difíceis ali vividos, no qual a criança irá em busca de algo que preencha o tempo ocioso, ao permitir que a imaginação do pequeno leitor/ouvinte hospitalizado voe longe. Afinal, a leitura literária possibilitará que a imaginação da criança conheça novos lugares e descubra modos de lidar com as adversidades da vida (BAJOUR, 2013).

O termo recurso terapêutico se refere a toda atividade ou instrumento que melhore a autonomia e independência do ser humano no seu cotidiano, visando a (re)habilitação da ação prejudicada, sempre com finalidade terapêutica (PRADO; BARTALOTTI, 2001). Nesse caso, refleti acerca do potencial que a mediação da leitura literária e o uso do livro com as crianças hospitalizadas têm ao serem considerados recursos terapêuticos eficazes no alívio das tensões geradas pela hospitalização.

Para a realização da pesquisa utilizei alguns conceitos principais e dialoguei com os seguintes autores: leitura (CADERMATORI, 2010; PETIT, 2013), leitura literária (MACHADO, 2012; PAULINO, 2020), literatura (COLOMER, 2013; REYES, 2012), livro (COLOMER, 2017; MACHADO, 2012), mediação de leitura (BAJOUR, 2013), biblioterapia (CALDIN, 2001), recurso terapêutico (PRADO; BARTALOTTI, 2001) e hospitalização (PETIT, 2013).

2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada apresentou caráter qualitativo (CRESWELL, 2010) e intervencionista (DAMIANI, 2013) a partir de uma observação-participante (GRAUE; WALSH, 2003). Os procedimentos metodológicos realizados no

decorrer da pesquisa se organizaram da seguinte forma: conversas e contatos com as chefias e direção do Hospital Escola (HE/UFPel/Ebserh); seleção dos critérios de participação e definição do local a ser realizada a pesquisa; submissão do projeto de pesquisa à gerência de Ensino do HE e à Plataforma Brasil; confecção das entrevistas; campanha de doação/arrecadação dos livros (Figura 1) com pedidos pela internet e contato via e-mail com algumas editoras brasileiras.

Após as ações relatadas, iniciei a parte prática dentro do hospital, com a organização da sala de recreação e do armário de livros: higienização, catalogação, transferência dos livros para um outro armário com vidros; elaboração de um informativo (Figura 2) sobre os cuidados que as crianças e as pessoas deveriam ter com os livros, em conjunto com a comunicação do HE; realização de projeto piloto realizado em dezembro de 2018 e a coleta de dados de janeiro até outubro de 2019. Além disso, utilizei um diário de campo para anotar observações, sentimentos e dúvidas relacionadas as intervenções realizadas. Com os dados coletados, realizei a transcrição dos áudios e realizei a análise dos dados.



Figura 1 – Cartaz para doação de livros

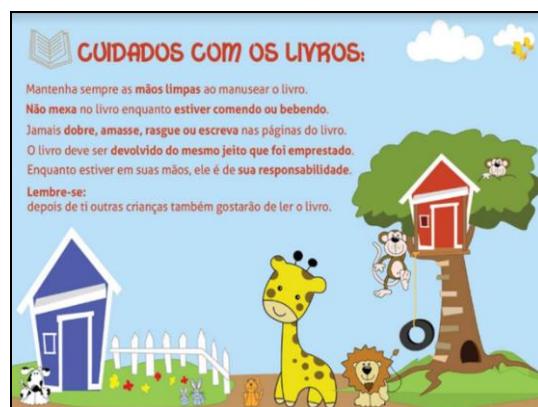


Figura 2 – Informativo: Cuidados com os livros

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Referente ao estudo, totalizaram-se 39 intervenções no decorrer de janeiro a outubro de 2019, das quais 12 crianças participantes e 12 entrevistas com seus pais e/ou responsáveis legais, realizadas antes do início das mediações. Além disso, realizei o registro no diário de campo, acerca das mediações e demais observações no decorrer da pesquisa. As idades das crianças variaram entre 3 e 12 anos incompletos. Os tipos de intervenções e mediações de leitura realizadas foram: leitura em voz alta individual, tanto no leito como na sala de recreação; leitura silenciosa pela criança; além do empréstimo e indicação de livros para a leitura.

A tabela abaixo, resume as minhas observações em forma de tópicos (os espaços marcados em amarelo indicam as observações que estiveram presentes em cada criança) e a ordem foi estabelecida de acordo com sua idade, com as respectivas iniciais de seus nomes e suas idades.

Foi possível observar um grande potencial para a mediação da leitura e o uso do livro como recursos terapêuticos e aliviadores das tensões geradas na hospitalização em 7 das 12 crianças. Tais potenciais fizeram parte da discussão da primeira categoria de temas analisados na dissertação.

Tabela 1 - Aspectos observados nas crianças participantes

Observações (crianças)	Crianças participantes											
	ML3	H3	P4	B4	V5	L7	M7	W7	R8	JP9	E9	E11
Frequenta a escola												
Contato prévio com/Tem livros em casa	■		■		■							
Contato com os livros na escola						■	■					
Conta histórias em voz alta	■				■	■						
Lê em voz alta											■	
Lê silenciosamente							■					■
Ato de folhear os livros	■	■	■	■	■	■					■	
Tem o hábito de ouvir histórias em casa	■		■	■	■	■	■	■				
Família incentiva a leitura	■		■	■	■	■				■	■	
Empréstimo de livros	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		■
Gosta de ler livros	■		■	■		■					■	
Gosta de ler gibis								■	■			■
Livro como recurso terapêutico	■	■	■			■	■	■			■	
Participou da mediação da leitura	■	■	■	■		■		■	■	■	■	

Neste trabalho, aponto algumas situações observadas na primeira categoria de análise, demonstrando as contribuições da mediação da leitura e do uso do livro como recursos terapêuticos no alívio das tensões geradas na hospitalização infantil. Nesse tema de análise verifiquei algumas situações que apontarei. São elas: a criança utilizando o livro como refúgio da realidade da hospitalização (ML3 e M7); a superação do medo do lobo a partir da leitura de histórias com lobos (H3); o fortalecimento do vínculo mãe-filho no papel de mediadora da leitura (H3 e P4); a verbalização sobre a contribuição da leitura na hospitalização (M7); a leitura de histórias no alívio da dor pós-cirúrgica (P4); a leitura já sendo significativa antes da hospitalização (W7); a simbolização do real e a identificação com o personagem (L7); as vivências de diversos tipos de leitura (E9); a leitura em voz alta realizada por ambos (E9); a solicitação do empréstimo de livros (E9).

Algumas crianças tiveram na mediação da leitura literária um momento de fugir da realidade na hospitalização, pois “(...) a história não é só a história; quando contada, ela é também um evento em que a criança se encontra com alguém, numa atividade comum ou partilhada” (MACHADO, 2012, p.19). Afinal, a partir da proximidade com o livro, a criança vivencia o real e o simbólico e relaciona-os com a sua própria vida.

Enquanto Petit (2013, p. 79), reitera que “o livro se oferece como uma tela, permite dizer emoções e angústias, colocá-las a distância, atenuar um pouco os medos”. Ou seja, ao se identificar com o personagem ou com seus sentimentos trazidos na história, a criança conseguirá (re)elaborar as suas vivências, tal como superar medos e verbalizar o que estiver sentindo.

A partir da participação na pesquisa, o papel de mediadora da leitura se deu por intermédio das mães, que se dispuseram a assumir esse papel por terem visto benefícios da leitura aos seus filhos. Além do fortalecimento do vínculo mãe-filho, tão importante neste período difícil, como a hospitalização.

4. CONCLUSÕES

A partir do meu olhar terapêutico ocupacional, pude constatar que a significação prévia da leitura literária e do uso do livro é um importante fator para que ambos sejam considerados recursos terapêuticos eficazes no alívio das tensões geradas com a hospitalização. Sendo possível que a criança tenha

iniciativa em solicitar as histórias a fim de amenizá-las, seja pela dor, pelo refúgio ou pelo empréstimo de livros para leitura em seu leito.

Além do diálogo entre os conhecimentos relacionando as áreas de Saúde e da Educação, acerca do uso dos livros e da mediação da leitura literária como recursos terapêuticos utilizados no hospital, é possível concluir sua eficácia para algumas crianças que encontram no ‘mundo da leitura’, um alívio para as tensões advindas de um ambiente tão hostil como o hospital. A leitura como refúgio, observada por algumas crianças, fosse para o alívio da dor, na superação de medos prévios a hospitalização, nos diferentes usos do livro no cotidiano e da ambiência da criança no período da hospitalização. A mediação da leitura literária e o livro só poderão ser considerados recursos terapêuticos eficazes no alívio das tensões ocasionadas pela hospitalização, quando durante a intervenção (ou a mediação) houver uma relação terapêutica entre a terapeuta (ou a mediadora da leitura literária), o paciente (ou participante da pesquisa) e o uso do livro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAJOUR, C. **Ouvir nas entrelinhas**: O valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2013.
- CADEMARTORI, L. **O que é literatura Infantil**. 2^a. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- CALDIN, C.F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Santa Catarina, n.12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/36/5200> Acesso em: 13 set. 2020.
- COLOMER, T. Introdução à literatura infantil e juvenil atual. São Paulo: Global. 2017.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto/ John W. CreswelJ - 3.ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.
- DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. S.; RODRIGUES, R. F. C. M.; PINHEIRO, D. S. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**. FAE/PPGE/UFPel, Pelotas, n. 45, p. 57- 67, maio/agosto 2013.
- GRAUE, M. E.; WALSH, D. J. **A investigação etnográfica com crianças**: teorias, métodos e ética. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- MACHADO, M.Z.V. **A criança e a leitura literária**: livros, espaços, mediações. Curitiba: Editora Positivo, 2012.
- PAULINO, G. Verbete Leitura literária. In: FRADE, I. C. A. S.; COSTA VAL, M. G.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário CEALE**: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. 2020. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria> . Acesso em 13 set. 2020.
- PETIT, M. **Leituras** - do Espaço Íntimo ao Espaço Público, São Paulo: Editora 34, 2013.
- PRADO M.R.; BARTALOTTI C.C. (org.). **Terapia Ocupacional no Brasil**: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001.
- REYES, Y. **Ler e brincar, tecer e cantar – Literatura, escrita e educação**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.